

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE PARA CEGO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA DA UNICAMP

Diego Henrique de Assis Conceição¹

Resumo

Os projetos de inclusão no contexto do ensino superior dentro de Universidades Públicas são frutos diretos de políticas educacionais inclusivas, iniciadas na década de 90, as quais obtiveram grande força para seu desenvolvimento a partir da Declaração de Salamanca, de 1994, que inaugura um novo olhar, para a inclusão, auxiliando a todos os estudantes que não se beneficiavam com o processo escolar. Instaurando o desafio de uma real inclusão, o qual para a pessoa cega é transposto, como a necessidade da transformação de tudo que se é visível em palpável e/ou audível, para que este consiga a construção de uma representação imagética, em sua memória, do que esta sendo posto ao seu redor. Assim, a igualdade de oportunidade dentro da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) é desenvolvida de forma a respeitar as particularidades da pessoa cega, através de práticas pedagógicas inclusivas: como a adaptação de textos escritos em áudios, utilizando-se de sintetizadores de voz, confecção de representações de imagens e figuras em formato 2D, áudio-book e disponibilização do profissional Ledor/Audiodescritor. Serviços estes presentes no curso de graduação de Fonoaudiologia, a partir do ano de 2016, motivados pelo ingresso de um aluno cego, no referido curso. Tais recursos são oferecidas pela Pró - Reitoria de Graduação (PRG) da UNICAMP, através da ampliação dos serviços e atendimentos de sua Central de Tradutores e Interpretes de Língua de Sinais (Central TILS).

¹ UNICAMP – Pró-Reitoria de Graduação
E-mail: disondiego@basico.unicamp.br

Tema: UNICAMP 50 anos: Memórias, Experiências e Trajetórias Profissionais.

EIXO 2 – Desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão

Palavras-chave Práticas pedagógicas inclusivas. Tradução audiovisual. Audiodescritor.